

Atividades com Comunicação & Educação Ano XV – n. 2

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Educadora e pesquisadora do Centro de Aperfeiçoamento do Ensino

da Matemática – CAEM, do IME-USP. Professora da Faculdade Osvaldo Cruz – FOC.

Membro da Equipe SiteEducativa.

E-mail: ruthri@uol.com.br

Resumo: As atividades nesta edição estão organizadas em três temas: a comunicação ecológica na luta pela preservação do meio ambiente, com especial atenção à água como um bem social e finito; o ato de ler, sua influência na formação da consciência social e a cultura cotidiana do leitor; e os vínculos da comunicação com a educação e o permanente desafio das TICs, pelas interseções das culturas mediáticas e pelas novas maneiras de os sujeitos serem e estarem no mundo.

Palavras-chave: comunicação ecológica, comunicação, educação, TICs, recepção.

Abstract: This issue's activities are organized in three themes: ecological communication in the struggle for environment preservation, with special attention to water as a limited social good; the act of reading, its influence in the social awareness and the reader's daily culture; and the connections of Communication with Education and the everlasting challenge of ICTs, for the intersection of mediatic cultures and new ways for the subjects to be in the world.

Keywords: environmental communication, communication, education, ICTs, reception.

São as águas de março fechando o verão,
É a promessa de vida no teu coração¹.

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, através da resolução A/RES/47/193, estabeleceu 22 de março como o Dia Mundial das Águas (DMA)², para ser observado a partir de 1993, de acordo com as recomendações da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, contidas no capítulo 18 (Recursos Hídricos) da Agenda 21. A agenda, em seus vários capítulos, toma como base para a ação o grau em que o desenvolvimento dos recursos hídricos contribui para a produtividade econômica e o bem-estar social, embora todas as atividades econômicas e sociais dependam muito do suprimento e da qualidade da água.

A questão ambiental tem sido objeto de reflexão em vários artigos da revista sob diferentes perspectivas. Nesta edição, o texto de García e Santiso,

ATIVIDADES EM SALA DE AULA

1. JOBIM, Antonio Carlos. Águas de Março. In: *Disco de bolso: o tom de Tom Jobim e o tal de João Bosco*. Rio de Janeiro: Zen Editora, 1972. Compacto 33 rpm, vinil.

Comunicação ambiental para o século XXI, mostra que uma maior conscientização sobre a necessidade de proteger e cuidar do meio ambiente tem sido realizada pelas organizações, através de campanhas de sensibilização da opinião pública. A preocupação e a conscientização social sobre a preservação do meio ambiente têm incentivado as organizações a incorporarem mensagens ecológicas em suas propostas de comunicação, como podemos ver pelas considerações da citada agenda 21 e pela eleição do Dia Mundial da Água, cujo tema este ano é *Água limpa para um mundo saudável*³.

Na perspectiva da conscientização social, a entrevista com Francisco Whittaker sobre o Fórum Social Mundial, *O Fórum continua sem fronteiras*, revela que ao longo destes dez anos de existência do movimento surgiram várias redes com novos objetivos, dentre eles o uso consciente da água, economia solidária e paz.

Movimentos de conscientização são importantes e muito do que se pode ainda avançar está ligado à capacidade de articulação dos membros e da sociedade. A construção da consciência social está intimamente relacionada com a capacidade de ler e compreender, requisitos essenciais que ainda demandam enorme esforço da sociedade brasileira para atingir esse patamar. Segundo o INAF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional), que mede habilidades de leitura, escrita e matemática, independentemente do nível de escolaridade, somente 26% dos jovens e adultos encontram-se no nível pleno de alfabetização, ou seja, a maioria dos brasileiros é analfabeto funcional. No artigo de Richard Romancini, *A experiência cultural da leitura*, a leitura é apresentada como uma experiência cultural, na medida em que articula o ato de ler e a cultura cotidiana do leitor, tornando-se essencial para a formação do sujeito social. O artigo revela ainda uma pesquisa que constata a diminuição de frequência às bibliotecas com o fim da vida escolar. Não é sem razão, portanto, a preocupação com o descaso pelo bem público, como retratado no artigo de Rogério Andrade, *Desvario de comunicação possível para a biblioteca da pauliceia: a Mário de Andrade de Mário de Andrade*, que apresenta o espaço físico do segundo maior acervo do Brasil, seu processo de degradação e o necessário resgate de seu papel como centro de difusão cultural e de interação entre as pessoas.

O desafio da escola do século XXI na formação do jovem consciente de seu papel social, preparando-o para a prática profissional, leva a repensar a função do educador como alguém que reconhece o jovem pela expressão de sua história social e de sua cultura, que vive cercado de informação e habituado à rapidez. O artigo de Márcia Perencin Tondato, *Projetos experimentais, projetos integrados e agências experimentais: novas práticas pedagógicas no ensino de comunicação* traz a reflexão sobre práticas no ensino de comunicação e a discussão dessas práticas para o desenvolvimento do espírito investigativo dos jovens.

Na perspectiva do educador, temos o artigo de Adilson Citelli, *Comunicação e educação: implicações contemporâneas*, que trata das relações entre as práticas profissionais docentes e as circunstâncias relacionadas com o campo social mediático, complementar à avaliação no artigo de Heloísa Dupas Penteadó, *O espaço da mídia na escola*, que analisa a necessidade de compreender que espaços de articulação são necessários para a criação de um profissional com

encartado no semanário carioca *O Pasquim*.

2. Disponível em: <<http://www.unesco.org/pt/brasil/pt/about-the-office/prizes-and-celebrations/world-water-day/#c53513>>.

3. Disponível em: <http://www.unesco.org/water/water_celebrations/index_es.shtml>.

conhecimentos do campo da comunicação e da educação em suas dimensões pedagógica e didática, de modo a contribuir com a formação de professores de todos os níveis de ensino e com a qualificação das instituições escolares.

Assim, as atividades nesta edição estão organizadas em três temas: a comunicação ecológica na luta pela preservação do meio ambiente, dando especial atenção à água como um bem social e finito; o ato de ler, sua influência na formação da consciência social e a cultura cotidiana do leitor; e, finalmente, os vínculos da comunicação com a educação e o permanente desafio das TICs, pelas interseções das culturas mediáticas e pelas novas maneiras de os sujeitos serem e estarem no mundo.

PRIMEIRA ATIVIDADE

Água, um bem social e finito

A atividade objetiva refletir sobre a conscientização social da preservação do meio ambiente a partir dos meios de comunicação, com o entendimento da comunicação ecológica, *marketing* verde ou o consumo sustentável, tema abordado no artigo de José Sixto García e María Salgueiro Santiso, *Comunicação ambiental para o século XXI*. Para complementar a atividade, serão abordados os movimentos sociais mencionados na entrevista com Francisco Whitaker sobre o Fórum Social Mundial, que apresenta a criação de redes sociais com objetivos precisos, como o uso consciente da água, que é o objeto desta atividade.

A atividade pode ser trabalhada nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e nos diferentes anos dos cursos de graduação das áreas de comunicação, pedagogia e licenciaturas em geral.

Está organizada na seguinte sequência didática:

1. Leitura individual do artigo de García e Santiso, *Comunicação ambiental para o século XXI*, buscando definir os seguintes conceitos e ideias apresentados pelo autor:

- comunicação ecológica;
- a Conferência Anual da Associação Americana de Marketing e a criação do *marketing* verde ou *marketing* ecológico;
- consciência ecológica;
- atitudes que beneficiam a sociedade e revelam a responsabilidade social pelo meio ambiente;
- as empresas e as ações de preservação do meio ambiente.

2. Fazer a síntese, em sala de aula, dos conceitos e ideias abordados no texto e propor a elaboração de um relatório em grupo.

3. A partir do relatório, os grupos poderão pesquisar nas diferentes mídias as ações descritas no artigo. Sugerimos começar pela mensagem de Irina Bokova, diretora da Unesco, sobre o Dia Mundial da Água de 2010, e que trata da saúde do planeta e do ser humano, com o tema: *Água limpa para*

um mundo saudável, disponível no site: <http://www.unesco.org/water/news/newsletter/228_es.shtml#news_1>.

Após a leitura da mensagem, propor a discussão, em grupo, do significado social da seguinte consideração da diretora da Unesco: “A água é fundamental para a vida na Terra. Para que os grupos humanos e os ecossistemas possam prosperar, essa água deve ser limpa, permanecer limpa e, ainda mais importante, deve estar ao alcance de todos”.

4. Fazer a síntese das pesquisas nas duas perspectivas apontadas pelo artigo, ou seja, da consciência social e da visão empresarial da comunicação ecológica. Para a elaboração dessa síntese, sugerimos retomar a leitura do artigo de García e Santiso, em particular, o item: *O duplo condicionamento da comunicação ecológica: econômica e social*.

5. Como fechamento da reflexão sobre a consciência social, e na perspectiva do jovem, propomos a leitura da entrevista *O Fórum continua sem fronteiras*, sobre o Fórum Social Mundial e a questão dos estudantes de hoje e sua participação política na sociedade.

6. Discutir as opiniões do autor sobre a participação dos jovens e fazer um levantamento do pensamento dos alunos sobre o que é ser jovem no século XXI.

SEGUNDA ATIVIDADE

O ato de ler e a cultura cotidiana do leitor

Considerar o entendimento da leitura como uma experiência cultural que compreende múltiplas dimensões dessa prática no tempo e no espaço é o objetivo da atividade. O artigo de Richard Romancini, *A experiência cultural da leitura*, aponta que existe um passado entre o leitor e o texto que envolve tanto suas motivações para informar-se, divertir-se ou passar o tempo, quanto seu estoque de conhecimentos. O destaque que o autor dá ao contexto tem o intuito de evitar que se dê excessiva centralidade ao texto no entendimento do processo de aquisição e formação cultural com a leitura.

Já o artigo de Rogério Andrade, *Desvario de comunicação possível para a biblioteca da pauliceia: a Mário de Andrade de Mário de Andrade*, apresenta o espaço físico do segundo maior acervo do Brasil, seu processo de degradação e o necessário resgate de seu papel como centro de difusão cultural e de interação entre as pessoas. Os dois artigos são propostos para a reflexão sobre por que a escola brasileira forma poucos leitores, pois dados de uma pesquisa apontada no artigo de Romancini revelam a diminuição de frequência às bibliotecas com o fim da vida escolar. A atividade está voltada para os alunos do Ensino Médio e da graduação nas áreas de humanas e foi organizada na seguinte sequência didática:

1. Iniciar com uma conversa sobre os livros, revistas, jornais e textos que os alunos leram no último mês. Fazer o registro do tipo de material apontado e

dos temas que foram objeto de leitura. Identificar se as leituras foram realizadas por motivação pessoal, indicação da escola, de outra instituição ou mesmo de um amigo.

2. Os alunos dos cursos de graduação poderão, após esta conversa inicial, fazer a leitura do artigo de Romancini, *A experiência cultural da leitura*, destacando os seguintes itens:

- O que uma biblioteca (escolar ou não) deve atender?
- A leitura de qualquer texto é uma chance para novas demandas?
- O aluno brasileiro compreende o que lê?
- Existe vínculo entre a leitura e a vida?

3. Fazer a síntese da leitura em grupo, tendo como referencial a consideração do autor que diz: “Talvez a tarefa mais importante da escola seja proporcionar uma efetiva competência de leitura a seus alunos. Sem isso, todas as iniciativas em prol da leitura serão dificultadas, assim como a noção de uma experiência cultural que envolva esta prática”.

4. Sugerir como experiência cultural que o grupo organize um círculo de leitura em sua instituição, que pode estar associado à biblioteca, e realizar consultas das experiências do projeto Praler no site: <www.praler.org.br> e acompanhar o twitter.

5. Os alunos da escola básica poderão preparar um questionário para fazer o levantamento dos hábitos de leitura dos colegas de sua escola. Sugerimos que professor oriente a elaboração de tal questionário na perspectiva do entendimento da leitura como uma experiência cultural, apoiando-se nas ideias do artigo.

6. Realizar a tabulação das informações, analisá-las na perspectiva do artigo de Romancini e escrever um texto sobre esses resultados, que poderá ser publicado no jornal, no mural ou site da escola.

7. Para todos os públicos sugerimos a análise e discussão dos espaços das bibliotecas existentes em suas cidades a partir das considerações do artigo de Rogério Andrade e suas sugestões para a renovação da Biblioteca Mário de Andrade.

8. Como fechamento propomos que os alunos pesquisem na internet as bibliotecas virtuais e *e-books*, analisando o visual, a facilidade de consulta, a diversidade do acervo, a interação e os resumos. Ao professor cabe fazer a relação entre as bibliotecas: real e virtual.

TERCEIRA ATIVIDADE

Novas maneiras de ser e estar no mundo

Trazer a educomunicação para o cenário das novas formas de ser e estar no mundo é o objetivo desta atividade. Tem como ponto de partida a análise dos cursos de graduação em licenciaturas, com currículos voltados à especialização

em determinada área do conhecimento, diante dos novos paradigmas socio-técnicos, da ambiência mediática, da presença dos nativos digitais, de formas de sensibilidade e sociabilidade orientadas por outras percepções de tempo e espaço, tal como é relatado no artigo de Adilson Citelli, *Comunicação e educação: implicações contemporâneas*. Para dar suporte a esta análise, indicamos a leitura do artigo de Heloísa Dupas Penteadó, *O espaço da mídia na escola*, que propõe uma reflexão e algumas indagações, situando a necessidade de compreender que espaços de articulação são necessários para a criação de um profissional com conhecimentos do campo da comunicação e da educação, em suas dimensões pedagógica e didática, de modo a contribuir com a formação de professores de todos os níveis de ensino e com a qualificação das instituições escolares. O artigo de Márcia Perencin Tondato, *Projetos experimentais, projetos integrados e agências experimentais: novas práticas pedagógicas no ensino de comunicação*, que traz a reflexão sobre práticas no ensino de comunicação e suas exigências oriundas do desenvolvimento tecnológico, complementa a proposta da atividade.

A atividade é destinada aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio e alunos de graduação em licenciaturas. Está organizada na seguinte sequência didática:

1. Leitura individual do artigo de Tondato, destacando os seguintes itens:

- Na opinião da autora, o que significa formar um comunicador?
- Qual é a relação possível entre formação profissional e capacitação crítico-teórica?
- Quais as características dos projetos integrados e experimentais descritos pela autora?
- Em sua instituição existem projetos com estas características?

2. Fazer a síntese da leitura em grupo e sugerir que os alunos pesquisem a grade curricular de seus cursos, primeiro de sua instituição, depois de outra escola, pública e privada. Realizar a análise das grades tendo como parâmetros as considerações do item anterior.

3. Como fechamento, sugerimos que os alunos busquem o significado de educomunicação. Para tanto, propomos a leitura do artigo de Citelli, *Comunicação e educação: implicações contemporâneas*, que relata a criação do curso de Licenciatura em Educomunicação, junto ao Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

4. Propor que os alunos verifiquem na sua instituição as possibilidades de utilizar as TICs e que áreas do conhecimento costumam usá-las.

5. Analisar com os alunos se a convivência com computadores, a internet, os aparelhos de televisão digital tem modificado na sua instituição os cursos de formação de professores e as práticas na sala de aula.

6. Para complementar a atividade, indicamos a leitura do artigo de Heloísa Dupas Penteadó, *O espaço da mídia na escola*, que, apoiada em pesquisas realizadas com professores de diferentes níveis de ensino, traz depoimentos que revelam a falta de formação inicial para o trabalho com mídias na escola, a percepção do interesse de crianças e jovens em relação às mídias e as influências do consumo midiático em comportamentos e aprendizagens dos alunos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

JOBIM, Antonio Carlos. Águas de Março. **Disco de bolso**: o Tom de Tom Jobim e o tal de João Bosco. Rio de Janeiro: Zen Editora, 1972. Compacto 33 rpm, vinil, encartado no semanário carioca *O Pasquim*.

Endereços eletrônicos

UNESCO Brasil. Disponível em: <<http://www.unesco.org/pt/brasil/abou-the-office/prizes-and-celebrations/world-water-day/#c53513>>.

UNESCO Internacional. Disponível em: <http://www.unesco.org/water/water_celebrations/index_es.shtml>.



Informações e critérios para publicação na REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

- A publicação é quadrimestral: setembro/dezembro; janeiro/abril; maio/agosto.
- Os artigos têm fluxo contínuo, podendo, portanto, ser recebidos a qualquer momento. A resposta é enviada logo após a apreciação do Conselho Editorial.
- A revista não é temática. A pauta é feita de acordo com o número de colaborações recebidas. Havendo necessidade de pautar um tema específico, solicita-se a colaboração de um especialista.
- Os artigos devem ser originais.
- Os títulos devem ser curtos, e a intertitulação é necessária.
- Os textos apresentados em congressos, simpósios e seminários são aceitos, com a condição de estarem estruturados em forma de artigos, serem inéditos e estarem de acordo com as normas de publicação.
- Os artigos devem ser encaminhados com a indicação da seção da revista para a qual são mais adequados. Para os artigos internacionais, os textos podem estar escritos em inglês, espanhol, italiano ou francês (todos serão traduzidos para o português).
- Cada artigo deverá ter no máximo 20 mil e no mínimo 14 mil caracteres, com espaço, e apresentar as referências bibliográficas completas apenas e exclusivamente nas notas de rodapé, listando ao final somente a referência bibliográfica. Quaisquer outros comentários devem estar incorporados ao texto. Os títulos de obras estrangeiras devem vir acompanhados da tradução em português, colocada entre parênteses.
- Os artigos devem trazer resumo e abstract (inseridos no início do texto) com no máximo 10 linhas e 5 palavras-chave, em português e inglês, e no caso de artigo em língua estrangeira, na língua original e em português. Devem ser digitados em times new roman, corpo 12, entrelinhas com espaço 1,5 e seguir as normas da ABNT (no caso de texto em língua estrangeira, as referências devem estar completas para que sejam reestruturadas pelo editor de acordo com a ABNT).
- Os artigos preferencialmente devem estar impressos e ser enviados pelo correio, acompanhados de arquivos eletrônicos em CD-ROM. Devem trazer as seguintes informações: título do artigo e nome do autor, além de seus dados pessoais (incluindo e-mail).
- Os trabalhos serão examinados através do sistema blind review, em que os autores não são identificados pelo conselho editorial em nenhuma fase da apreciação. Para tanto, em folha à parte, o(s) autor(es) deverá(ão) apresentar as seguintes informações:
 - a) título do trabalho;
 - b) nome completo;
 - c) titulação acadêmica máxima;
 - d) instituição onde trabalha(m) e a atividade que exerce(m);
 - e) endereço completo para correspondência;
 - f) telefone e e-mail para contato;
 - g) apontar (caso necessário) a origem do trabalho, a vinculação a outros projetos, a obtenção de auxílio para a realização do projeto e quaisquer outros dados relativos à produção do material.

Ilustrações

- As fotografias devem ser nítidas, no tamanho máximo de 9 x 14 cm, e apresentadas em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel brilhante, em preto e branco.
- As figuras devem ser apresentadas no tamanho máximo de 20 x 30 cm, em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel, em preto e branco.
- Quadros e tabelas devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos. Assinalar, no texto, pela ordem, o local de inclusão.
- Para reimpressão de fotografias, figuras, quadros e tabelas extraídos de outros textos, deve ser indicada a fonte de referência e anexada a autorização da fonte e do autor.
- Todas as imagens devem vir acompanhadas de legenda e em arquivos separados do texto.

Endereço: Revista **Comunicação & Educação** – CCA-ECA-USP
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, sala 12, térreo.
CEP 05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo/SP
Fone/fax: (+5511) 3091-4063

e-mail: comueduc@edu.usp.br | site: www.eca.usp.br/comueduc